

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

230 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 10 a 14 de fevereiro de 2025

1. PROGRAMA DE TRABALHO DA COMISSÃO EUROPEIA PARA 2025	1
2. SESSÃO PLENÁRIA DO PARLAMENTO EUROPEU	3
Presidente do Parlamento ucraniano	3
Debate sobre o Banco Central Europeu	3
Outros debates e resoluções	4
3. QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2028-34 - COMISSÃO EUROPEIA	4
4. NATO - REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA	5
5. CIMEIRA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	7
6. COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR - REUNIÃO DOS SECRETÁRIOS-GERAIS	7
7. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	8
8. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	8
Conselho Europeu	8
Parlamento Europeu	8
Comissão Europeia	8
Conselho da UE	8
Cooperação interparlamentar	8

1. PROGRAMA DE TRABALHO DA COMISSÃO EUROPEIA PARA 2025

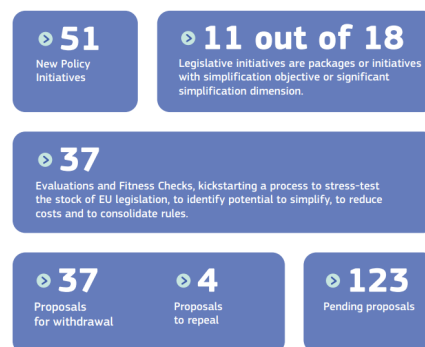
Anualmente, a Comissão Europeia adota um programa de trabalho que define as ações a ser tomadas no ano seguinte. O **programa de trabalho (PTCE) de 2025 (disponível [aqui](#))** foi adotado a **11 de fevereiro de 2025**, após o início do novo Colégio a 1 de dezembro de 2024, assumindo o seu objetivo de reforçar a competitividade, melhorar a segurança e fortalecer a resiliência económica da UE. Este programa baseia-se nos compromissos definidos nas [Diretrizes Políticas](#) da Comissão. O título deste PTCE é “*Avançar juntos: Uma União mais audaz, mais simples, mais rápida*”.

O programa de trabalho foca-se nas **iniciativas prioritárias** que a Comissão tomará no primeiro ano do seu mandato, abordando questões que são fundamentais para os europeus. Reflete a necessidade de mais oportunidades, inovação e crescimento para os cidadãos e as empresas, promovendo uma União Europeia mais segura e próspera. As novas iniciativas propostas são apresentadas num anexo dedicado, juntamente com as avaliações e verificações de adequação anunciadas, e que pode ser consultado [aqui](#).

Uma [Comunicação sobre Implementação e Simplificação](#) acompanha o programa de trabalho. Esta estabelece como a Comissão planeia, ao longo dos próximos cinco anos, facilitar a implementação das regras da UE, reduzir os encargos administrativos e simplificar as normas europeias. Contém metas e ferramentas para aliviar a carga regulatória, reforçar a competitividade e a resiliência, e proporcionar melhorias rápidas e significativas para as pessoas e empresas.

Para facilitar a compreensão deste Programa de Trabalho e desta Comunicação sobre Simplificação, a Comissão disponibilizou uma [Ficha de informação sobre o programa de trabalho da Comissão para 2025](#) e uma [Ficha de informação sobre a comunicação relativa à simplificação e aplicação](#).

2025 Commission work programme - key figures



Uma agenda estratégica de implementação e simplificação

O programa de trabalho de 2025 dá grande ênfase à **simplificação**. Inclui uma série inicial de pacotes *Omnibus* e propostas destinadas a tornar as políticas e leis da UE mais eficazes e rápidas, para fortalecer a competitividade da UE.

O primeiro Omnibus apresentará **simplificações abrangentes**, nomeadamente nas áreas de relatórios de finanças sustentáveis, diligência em sustentabilidade e taxonomia. Outras iniciativas, como a Lei de Aceleração da Descarbonização Industrial, irão simplificar o processo de concessão de licenças, autorizações e exigências de relatórios. Uma nova definição de pequenas e médias empresas aliviará a carga regulatória, permitindo que as PME enfrentem menos obstáculos ao crescer.

Medidas de simplificação na Política Agrícola Comum e em outras áreas que afetam os agricultores abordarão fontes de complexidade e encargos administrativos excessivos para as administrações nacionais e os agricultores. Outras propostas de simplificação serão exploradas, incluindo um possível *omnibus* na área da defesa, para ajudar a atingir os objetivos de investimento definidos no Livro Branco e permitir que empresas inovadoras floresçam.

Avançando juntos: os principais objetivos do programa de trabalho da Comissão para 2025

- **Prosperidade Sustentável e Competitividade:** a recém-lançada Bússola de Competitividade orientará os esforços de crescimento sustentável, com a Estratégia para Start-ups e Scale-ups da UE a capacitar os empreendedores, melhorando o acesso ao capital. No coração do plano colaborativo de descarbonização e competitividade está o Pacto Industrial Limpo, que pavimenta o caminho para uma meta de redução de emissões de 90% até 2040.
- **Defesa e Segurança:** Face às tensões no cenário geopolítico, a UE intensifica esforços para salvaguardar a segurança e garantir a paz, com planos para construir um futuro robusto para a Defesa Europeia, investindo coletivamente e estrategicamente, em cooperação com a NATO.
- **Apoiar as pessoas e fortalecer as sociedades e o nosso modelo social:** A Comissão liderará esforços para modernizar as políticas sociais, com um Novo Plano de Ação para o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, adaptando-se às transformações tecnológicas, demográficas e setoriais, incluindo a União das Competências.
- **Sustentar a nossa qualidade de vida:** A Comissão apresentará uma Visão para a Agricultura e os Alimentos, garantindo um quadro estável para os agricultores, e uma estratégia para a resiliência hídrica da Europa, gerindo recursos hídricos de forma eficaz.
- **Proteger a democracia e defender valores:** Iniciativas como o "Escudo da Democracia" combaterão ameaças como o extremismo crescente e a desinformação, com estratégias reforçadas para combater a discriminação com base em género, deficiência, orientação sexual ou raça.
- **Uma Europa global:** A UE compromete-se a apoiar a liberdade da Ucrânia e a trabalhar por uma paz justa e duradoura no Médio Oriente, com um Pacto Mediterrânico e uma estratégia para o Mar Negro focados na cooperação regional e segurança.
- **Preparar a nossa União para o futuro:** A Comissão apresentará um novo Quadro Financeiro Plurianual, focado em simplificar o acesso aos fundos da UE e melhorar o impacto financeiro.

No dia 12 de fevereiro, o plenário do Parlamento Europeu realizou um debate sobre o PTCE, tendo a sua apresentação sido feita pelo Comissário Maroš ŠEFČOVIČ (discurso [aqui](#)). O debate pode ser visto [aqui](#) e os principais pontos suscitados foram:

- Simplificação vs. desregulamentação: amplo apoio a iniciativas relacionadas com a competitividade, com os grupos de centro-esquerda a alertarem para o risco de "desregulamentação";
- Segurança e migração: apelos para intensificar a luta contra a migração ilegal, crime organizado e ameaças híbridas, focando-se na segurança das fronteiras da Europa e dos cidadãos, aumentando os investimentos em defesa e atraindo talento e migração legal;
- Políticas sociais: os grupos de centro-esquerda criticaram a falta de ambição nesta área, apelando a uma "Bússola Social" para acompanhar o trabalho sobre competitividade, a criação de um instrumento permanente de investimento modelado no SURE, um foco mais amplo em recursos humanos e habitação acessível;
- Continuação do Green Deal vs. reação adversa: críticas à falta de ambição nas políticas ambientais e apelo à proteção do Green Deal. Grupos como os Patriotas pela Europa ou o ECR defenderam a suspensão ou retrocesso no Green Deal para garantir verdadeira competitividade e redução de encargos;

2. SESSÃO PLENÁRIA DO PARLAMENTO EUROPEU¹

Presidente do Parlamento ucraniano

Na terça-feira, o presidente da Verkhovna Rada da Ucrânia, **Ruslan Stefanchuk**, dirigiu-se ao plenário do PE, em Estrasburgo (detalhe [aqui](#)). A Presidente do Parlamento Europeu (PE), Roberta Metsola, enfatizou o facto de o PE estar unido no apoio à Ucrânia desde o início, reiterando o compromisso em buscar a paz, que deve ser justa, dignificada e baseada no princípio de "*Nada sobre a Ucrânia sem a Ucrânia*".

No seu discurso, Ruslan Stefanchuk apelou à continuidade e aumento do apoio da UE à Ucrânia, destacando a necessidade de mais sistemas de defesa, aviões e investimentos na indústria militar do país. A paz na Ucrânia só poderá ser alcançada se a comunidade internacional se mantiver forte e pressionar o agressor russo, afirmou, alertando que a Rússia não deseja apenas destruir a Ucrânia, mas também avançar para o oeste, em direção a Kiev, Varsóvia e Bruxelas, sendo o perigo muito mais próximo do que muitos pensam.

Para parar a agressão e alcançar uma paz duradoura, Stefanchuk considerou essencial que a Rússia enfrente sanções das quais não possa escapar, apelando por mais sanções. Também pediu a punição dos responsáveis por crimes de guerra, ressaltando que a Rússia ultrapassou todas as linhas vermelhas nesta guerra.

Sobre o desejo da Ucrânia de aderir à UE, Stefanchuk afirmou que o país sairá mais forte e melhor após a guerra, comprometido com o processo de reformas. Espera abrir o primeiro conjunto de questões nas negociações durante a presidência polaca da UE.

Antes do discurso de Stefanchuk, os Deputados debateram as perspectivas de futuras negociações de cessar-fogo e um acordo de paz. Vários defenderam que nada deve ser discutido ou decidido "*sobre a Ucrânia e sem a Ucrânia*", sublinhando que a Europa deve estar pronta para assumir uma maior responsabilidade na garantia de segurança e na preparação de Kiev para a futura adesão à NATO e à UE. Alguns destacaram a necessidade de confiscar ativos russos para financiar a recuperação e reconstrução da Ucrânia, enquanto outros expressaram preocupações sobre o custo do apoio europeu à Ucrânia.

A Conferência de Presidentes do PE adotou uma **declaração de apoio à Ucrânia**, disponível [aqui](#).

Debate sobre o Banco Central Europeu

O Parlamento Europeu adotou, nesta terça-feira, uma **resolução com recomendações ao Banco Central Europeu (BCE)**, com 378 votos a favor, 233 contra e 26 abstenções, após discutir as prioridades e atividades da instituição com a presidente Christine Lagarde (detalhe [aqui](#)).

Os Deputados expressaram preocupações em relação à persistente inflação elevada, que afeta mais duramente os cidadãos com rendimentos mais baixos. Criticaram a previsão inicial do BCE de que a inflação seria transitória e pediram melhorias nos modelos de previsão económica para uma melhor formulação de políticas. Além disso, destacaram os custos indiretos das políticas do BCE, como a subvenção aos bancos, e solicitaram medidas para atenuar esses impactos.

A implantação do euro digital também foi um tema de debate. O Parlamento defendeu que o BCE deve demonstrar os benefícios do euro digital perante os legisladores antes de tomar a decisão sobre a sua introdução. Insistiu que o euro digital deve coexistir com o numerário físico, que deve ser amplamente acessível, e que o BCE deve considerar as implicações financeiras e estruturais dessa mudança.

Outra novidade foi a solicitação, pela primeira vez, de um "*plano geopolítico*" do BCE para o período de 2025-2030, para avaliar o impacto dos conflitos na estabilidade dos preços. O Parlamento também pediu uma

¹ Fonte: Serviço de Imprensa do PE.

análise sobre como as alterações climáticas afetam a estabilidade dos preços e como os bancos devem assumir riscos financeiros, climáticos e geopolíticos.

A relatora [Anouk van Brug](#) (Renew, Países Baixos) destacou a importância do BCE antecipar os riscos geopolíticos e integrar esses riscos nos seus modelos económicos, para melhor responder a choques inflacionários futuros e proteger o poder de compra dos cidadãos.

Durante o debate com Christine Lagarde, os Deputados discutiram a neutralidade da política do BCE e como a estabilidade de preços deve guiar as suas ações, com alguns defendendo que as políticas do BCE devem atender mais às necessidades dos cidadãos e outros enfatizando a necessidade de maior preparação para choques geopolíticos.

Outros debates e resoluções

- [Acordo de pesca do atum com Cabo Verde aprovado pelo Parlamento](#)
- [Parlamento não reconhece legitimidade às autoridades autoproclamadas da Geórgia](#)

3. QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2028-34 - COMISSÃO EUROPEIA

A Comissão Europeia publicou esta semana uma Comunicação sobre "*O Caminho para o Próximo Quadro Financeiro Plurianual*", que descreve os principais desafios políticos e orçamentais que moldarão o próximo [orçamento](#) de longo prazo da UE (detalhe [aqui](#)). A Comunicação marca o início de uma campanha em toda a Europa com uma série de partes interessadas, incluindo governos dos Estados-Membros, entidades regionais e cidadãos. O Comissário europeu responsável, Piotr Serafin, iniciou um [Tour da Europa](#) para preparar a proposta formal para o próximo Quadro Financeiro Plurianual, que será apresentada em julho de 2025, com a implementação prevista para janeiro de 2028.

A Comissão propõe uma abordagem reformada para um orçamento mais simples, flexível e eficaz, incluindo um plano para cada país com reformas e investimentos, e a criação de um Fundo de Competitividade Europeu. Além disso, sugere uma reformulação do financiamento da ação externa para alinhar melhor com os interesses estratégicos da UE. O orçamento deve ser capaz de garantir a sustentabilidade financeira e proteger o Estado de Direito.

odos os europeus são convidados a participar na consulta pública para moldar este orçamento. Esta [consulta estará aberta por 12 semanas](#), abordando áreas como a implementação dos fundos da UE com os Estados-Membros, financiamento para competitividade, ação externa, educação e juventude, proteção civil e o mercado único. Uma plataforma online permitirá que todos participem no debate, enquanto um painel de cidadãos reunirá 150 europeus para fazer recomendações concretas.

O Parlamento Europeu reagiu a esta Comunicação da Comissão, através de um comunicado conjunto do Presidente da Comissão dos Orçamentos, Johan Van Overtveldt (ECR, Bélgica), e os co-relatores do orçamento de longo prazo da UE, os eurodeputados Siegfried Mureşan (EPP, Roménia) e **Carla Tavares (S&D, Portugal)**, disponível [aqui](#). Recorde-se que o PE deverá **adotar um relatório de iniciativa própria sobre o orçamento de longo prazo em maio**, estando a sua apresentação prevista para a reunião da Comissão dos Orçamentos da próxima semana.

Começando por saudar a publicação da Comunicação da Comissão, destaca-se a necessidade de um orçamento que seja capaz de enfrentar os desafios da União, a declaração enfatiza que os gastos da UE devem ser focados em áreas onde o investimento comum gera valor europeu e impacto na vida das pessoas. O orçamento deve apoiar uma Europa mais segura e competitiva, além de promover as transições digital e verde de forma justa. Deve ser

mais flexível, responsivo a crises, e alinhado com o Estado de Direito e os valores da União. Para isso, é necessário um orçamento bem financiado, com receitas modernizadas, incluindo novos recursos próprios genuínos.

Ao mesmo tempo, a simplificação e flexibilidade do orçamento exigem maior responsabilidade parlamentar, sendo esta uma exigência democrática que deve ser implementada desde o início, cabendo ao Parlamento exercer plenamente o seu papel de legislador e autoridade orçamental.

Finalmente, importa dar nota de que o *think-tank* do PE publicou uma análise sobre o ***Futuro do financiamento de longo prazo da UE: Necessidades pós-2027 e como financiá-las***, disponível [aqui](#), e onde se pode ler que “*encontrar um equilíbrio delicado entre as crescentes necessidades financeiras da UE e a relutância de muitos Estados-Membros em assumir pagamentos mais elevados para a UE tem sido sempre uma tarefa desafiadora.*” Acrescenta-se, porém, que nunca as necessidades financeiras da UE foram tão grandes – e, ao mesmo tempo, os orçamentos dos Estados-Membros estão sob fortes restrições.

No lado das despesas, vários projetos dispendiosos estão no horizonte: o próximo orçamento de longo prazo da UE terá de financiar o pagamento principal das subvenções do Next Generation EU (NGEU) a partir de 2028, bem como os custos de empréstimos que são mais elevados do que o inicialmente previsto devido ao aumento das taxas de juros. Outras grandes despesas incluirão apoio financeiro adicional para a Ucrânia na sua defesa contra a guerra de agressão da Rússia e a subsequente contribuição para a recuperação e reconstrução, a necessidade de reforçar a defesa, segurança e preparação da UE, e o custo do alargamento da UE. Além disso, a UE deve continuar a investir em projetos de alto crescimento e na sua transformação verde e digital para continuar competitiva, como foi recentemente sublinhado pelo ex-presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, no seu relatório de alto nível sobre competitividade.

Figure 1 – Annual cost of future enlargement, estimates in € billion

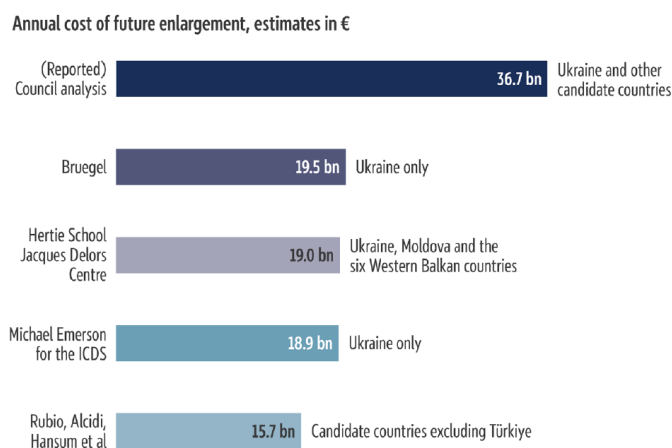
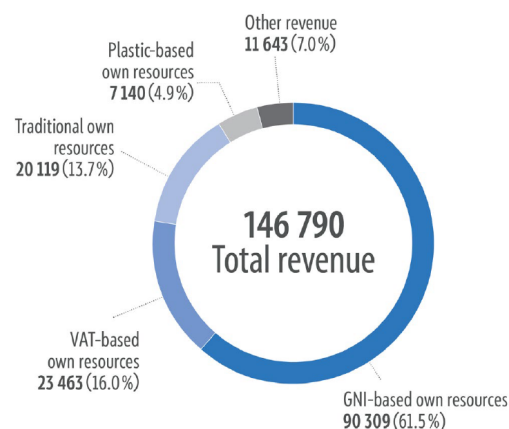


Figure 3 – Breakdown of current own resources, 2024 (in € million)



Data source: European Commission, Draft Amending Budget No 4/2024, [COM\(2024\) 931](#).

4. NATO - REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA

Teve lugar, a 13 de fevereiro em Bruxelas, uma **reunião dos Ministros da Defesa da NATO**, cujo detalhe está disponível [aqui](#). O Secretário-Geral da NATO, Mark Rutte, destacou o progresso contínuo no aumento dos gastos em defesa, anunciando que, em 2024, os Aliados da NATO na Europa e no Canadá investiram 485 mil milhões de dólares em defesa, o que representou um aumento de quase 20% em comparação com 2023. Manifestou a sua expectativa de que os Aliados gastassem ainda mais em 2025.

Os ministros também se focaram no fortalecimento da capacidade industrial de defesa, incluindo através de um Plano de Ação de Produção de Defesa atualizado. Rutte enfatizou a urgência de aumentar as capacidades de produção em toda a Aliança. Além disso, a reunião abordou as ações desestabilizadoras da Rússia contra os Aliados da NATO, como sabotagem, tentativas de assassinato e ataques à infraestrutura crítica. Rutte mencionou a resposta da NATO através da atividade "*Baltic Sentry*" no Mar Báltico e com maior vigilância.

O apoio da NATO à Ucrânia foi um dos pontos chave da agenda. Na reunião do Conselho NATO-Ucrânia com o Ministro da Defesa, Rustem Umerov, e a Alta Representante da UE, Kaja Kallas, a situação no terreno e as necessidades urgentes da Ucrânia foram discutidas. Rutte elogiou a recente ajuda substancial de países como Suécia, Finlândia e Canadá, e destacou o papel do novo comando da NATO em Wiesbaden na coordenação da assistência. Destacou ainda que os Aliados não só cumpriram os seus compromissos, como os superaram, com mais de 50 mil milhões de euros fornecidos em 2024, mais da metade dos quais provenientes dos Aliados europeus e do Canadá. Este apoio foi crucial para fortalecer a posição da Ucrânia tanto no campo de batalha quanto nas negociações para uma paz duradoura.

No mesmo dia, a NATO lançou duas novas iniciativas multinacionais de grande visibilidade para reforçar a proteção do seu espaço aéreo, a dissuasão e a defesa. Quinze Aliados (Bélgica, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Letónia, Lituânia, Países Baixos, Noruega, **Portugal**, Roménia, Espanha, Turquia e Reino Unido) comprometeram-se a desenvolver soluções mais eficazes para enfrentar as ameaças aéreas de baixa altitude (menos de 150 metros). Estes mesmos Aliados, mais a República Checa, lançaram também uma iniciativa multinacional sobre a **vigilância aérea passiva**, como a deteção de ruídos, "*essencial para identificar ameaças que se aproximam e que não podem ser detectadas pelas capacidades de vigilância aérea ativa, como os radares e os satélites*", segundo a Aliança.

Importa, ainda, referir que o Secretário de Defesa do Reino Unido, John Healey, liderou a reunião do Grupo de Contacto para a Defesa da Ucrânia, substituindo os Estados Unidos pela primeira vez. Esta reunião ocorreu antes da cimeira dos ministros da Defesa da NATO em Bruxelas, mas este Grupo (também conhecido como formato Rammstein), é significativamente maior, contando com mais de 50 aliados. O grupo foi estabelecido em abril de 2022 como uma plataforma para coordenar o apoio a Kyiv na sua luta contra as forças russas, abrangendo desde o treino de pilotos de caças até à cibersegurança.

O novo Secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, participou em ambas as reuniões e fez algumas declarações que importa registar (detalhe [aqui](#)). Em primeiro lugar afirmou que a recuperação das antigas fronteiras da Ucrânia é um "*objetivo ilusório*" e sugeriu que qualquer acordo de paz entre Kyiv e Moscovo deve ser apoiado por uma força militar europeia. Hegseth declarou que o fim da guerra e uma paz duradoura só seriam possíveis se a força aliada fosse combinada com uma avaliação realista da situação no terreno. Destacamos os seguintes pontos da sua intervenção:

1. **Ucrânia:** Hegseth considerou irrealista o retorno às fronteiras pré-2014 da Ucrânia, argumentando que uma paz duradoura requer garantias de segurança robustas, incluindo a presença de tropas, mas sem envolvimento direto dos EUA.
2. **Envolvimento da NATO:** reafirmou o apoio à NATO, mas com a condição de que os aliados europeus assumam mais responsabilidade, especialmente no fornecimento de armas à Ucrânia. No entanto, deixou claro que as tropas dos EUA não seriam enviadas para a Ucrânia, e que as tropas da NATO não estariam cobertas pelo Artigo 5, que garante uma resposta coletiva em caso de ataque a um aliado.
3. **Mudança no Foco Estratégico dos EUA:** sublinhou que as prioridades dos EUA incluem a China e a segurança na fronteira sul, o que limita o foco dos EUA na segurança europeia.

4. **Desafios para os Aliados da NATO:** Hegseth falou da necessidade de aumentar os gastos com defesa, apelando a que *a NATO volte a ser grande* ” (“Let’s make NATO great again”). Referiu que *“Nada supera o ‘hard power’ . É claro que precisamos de aumentar as despesas, mas também precisamos de expandir as nossas capacidades industriais dos dois lados do Atlântico. Os dólares, os euros e as libras esterlinas têm de se tornar capacidades reais”*.

5. CIMEIRA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

De 6 a 11 de fevereiro de 2025, a França foi anfitriã, juntamente com a Índia, de uma **Cimeira de ação sobre a inteligência artificial - IA** (detalhe [aqui](#)). Segundo o Palácio do Eliseu (Presidência francesa), esta Cimeira acolheu representantes de mais de 100 países dos 5 continentes, provenientes de governos, organizações internacionais, empresas privadas, parceiros sociais, atores da sociedade civil, bem como do mundo académico, da pesquisa e da cultura, com *“o objetivo promover uma estratégia francesa e europeia ambiciosa em matéria de IA.”*

Relembrando o seu compromisso com uma abordagem comum baseada no compartilhamento de ciência, soluções e normas compartilhadas, anunciaram mais de uma centena de ações e compromissos concretos a favor de uma IA de confiança acessível a todos, organizados em três eixos:

- *Dar a cada um os meios para se apropriar da revolução da IA;*
- *Fomentar o desenvolvimento de uma IA sustentável;*
- *Reforçar o sistema internacional de governança da IA para torná-lo mais eficaz e inclusivo.*

Foi adotada uma declaração dos chefes de Estado da Cimeira para a Ação sobre a IA, co-presidida pela França e pela Índia, com o apoio das Nações Unidas, disponível [aqui](#)². Destacamos as principais publicações:

- [Declaração dos Co-Presidentes sobre a Governança Internacional da Inteligência Artificial.](#)
- [Declaração de Paris sobre a manutenção do controlo humano nos sistemas de armas com IA.](#)
- [Compromisso para uma IA fiável no mundo do trabalho](#)
- [Carta de Paris para a Inteligência Artificial no Interesse Público.](#)
- [Ações de Paris para a inteligência artificial.](#)

6. COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR - REUNIÃO DOS SECRETÁRIOS-GERAIS

A Reunião dos Secretários-Gerais dos Parlamentos da União Europeia é um fórum anual que reúne os Secretários-Gerais dos Parlamentos nacionais da UE, o Secretário-Geral do PE e os Secretários-Gerais dos parlamentos dos países candidatos. Tem como objetivo preparar a [Conferência dos Presidentes dos Parlamentos da UE](#), bem como debater questões atuais relacionadas com o trabalho dos parlamentos nacionais. A reunião dos Secretários-Gerais é preparada e presidida pelo Secretário-Geral do Parlamento que exerce a presidência da Conferência dos Presidentes.



² Os EUA e o Reino Unido não assinaram esta Declaração.

Deste modo, teve lugar em Budapeste, nos dias 9 e 10 de fevereiro, a Reunião dos Secretários-Gerais sob Presidência da Assembleia nacional húngara, e que de centrou nos seguintes temas:

- *Sessão I: Apresentação do Projeto de Programa da Conferência dos Presidentes dos Parlamentos da UE*
- *Sessão II: Educação para a democracia e programas de educação para a cidadania nos Parlamentos*
- *Sessão III: Cooperação dos parlamentos da UE com os Parlamentos dos países candidatos*
- *Sessão IV: Intercâmbio de informação entre os Parlamentos (IPEX)*

A Assembleia da República esteve representada pela Senhora Secretária-Geral, **Anabela Cabral Ferreira**³.

7. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Teve lugar a seguinte reunião: [Reunião informal dos ministros do Desenvolvimento](#).

8. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Conselho Europeu

A agenda do Presidente desta instituição, António Costa, está disponível [aqui](#).

Parlamento Europeu

A próxima semana será dedicada à atividade das [Comissões parlamentares](#) do PE.

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar a [19 de fevereiro](#), estando prevista a adoção de uma Comunicação sobre ***Uma visão para a agricultura e a alimentação***.

Conselho da UE

O [calendário](#) completo está disponível, estando previstas as seguintes reuniões: 17 de fevereiro - [Eurogrupo](#); 17/18 de fevereiro - [Reunião informal do Conselho dos Assuntos Gerais](#); 18 de fevereiro - [Conselho ECOFIN](#).

Cooperação interparlamentar

No âmbito da dimensão parlamentar da Presidência polaca do Conselho da UE, terá lugar, nos dias 17 e 18 de fevereiro, no PE em Bruxelas, a *Semana parlamentar europeia - Conferência Interparlamentar sobre a Estabilidade, a Coordenação e a Governação Económica na União Económica e Monetária e a Conferência sobre o Semestre Europeu*.

A Assembleia da República estará representada pela seguinte delegação: *Deputado Alberto Fonseca (PSD, chefe de delegação), Deputado António Mendonça Mendes (PS), e Deputado André Abrantes Amaral (IL), pela Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública (COFAP); Deputado Ricardo Araújo (PSD) e Deputada Ana Sofia Antunes (PS), Comissão de Assuntos Europeus; Deputada Sónia Ramos (PSD) e Deputado Fernando José (PS), Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão*. Detalhe e documentos [aqui](#).

Estrasburgo | 14 de fevereiro de 2025

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).

³ Acompanhada do Adjunto da Secretária-Geral, Hugo Tavares, e pelo representante da AR junto das instituições da UE.